

## APRESENTAÇÃO

A revista Signo, dando continuidade a sua proposta inicial, que é discutir/refletir assuntos da área de Letras, busca, neste número, ouvir vozes de diversas procedências que falam de temas da literatura, da lingüística e da língua estrangeira, considerando os diferentes matizes de que eles se revestem. Nesse sentido, acolhemos estudiosos das áreas referidas, que, além de pesquisadores, atuam na área do ensino, trazendo, portanto, contribuição significativa a quem deseja solidificar conhecimentos acerca dos temas enfocados.

Quem abre a edição é Jane Tutikian, que destaca a forma pela qual as mulheres-escritoras, principalmente portuguesas - com ênfase para Lídia Jorge - estão fazendo a leitura de seus respectivos países numa época fortemente marcada pelo multiculturalismo e pelo processo da globalização, revelando realidades diferenciadas através de temáticas relacionadas com a condição da mulher e com sua experiência. Ao mesmo tempo, reconfiguram e recontextualizam essa experiência a partir de uma perspectiva histórica que considera a busca de uma identidade nacional.

Em sintonia com sua linha de pesquisa, Lélia Almeida retorna ao tema da literatura de autoria feminina, desta vez enfocando a questão da rebeldia de algumas personagens femininas frente às imposições da sociedade patriarcal. A autora trata de perseguir uma resposta para a grande pergunta: o que querem, afinal, as mulheres? E o faz examinando obras da espanhola Lucia Etxebarria e da canadense Margaret Atwood, nas quais as personagens - caracterizadas como *chicas raras* - questionam a etiqueta da educação feminina. Vale a pena conferir esse texto instigante.

O pessoano Ricardo Reis está no centro das reflexões que Andrea do Roccio Souto faz a partir de *O ano da morte de Ricardo Reis*, de José Saramago. O ensaio analisa a habilidade com que Saramago dialoga com o texto desse heterônimo de Fernando Pessoa, relendo-o e recriando-o com sua própria leitura num intenso jogo interdiscursivo, em que não perde o contato com a História e a realidade representada pelo discurso jornalístico, que dá conta da história recente de Portugal.

Gilda Neves da Silva Bittencourt, por sua vez, traça o perfil do conto sul-rio-grandense, enfatizando os aspectos que o diferenciam dos demais gêneros literários, como romance e poesia, em virtude da prolongada fidelidade à tradição regionalista que preservou a ênfase na cor local povoada pela figura do gaúcho

com seus usos, costumes e linguagem. A autora enfatiza ainda a ausência de uma fase modernista para o conto sul-rio-grandense cuja renovação só começa a ocorrer na década de 60, do século XX, com o surgimento do conto urbano preocupado com a problemática social.

O texto da professora Lucia Rottava relata e analisa uma experiência realizada com sujeitos hispano-falantes, procurando mostrar como se dá o processo de construção de sentidos em leitura e escrita. Partindo de dados coletados em protocolos verbais, a autora destaca a funcionalidade dessa técnica para visualizar as habilidades de leitura e escrita, por aprendizes de português como segunda língua, afirmando que a proximidade tipológica entre as línguas é um fator de facilidade, uma vez que proporciona ao aprendiz levantar hipóteses, realizar paráfrases e fazer inferências para demonstrar sua compreensão.

O texto de Marco Vieira evidencia os problemas enfrentados pelas crianças de 2ª e 4ª séries na fase de produção de textos narrativos, descritivos e argumentativos, observando que, devido às diferenças entre as tipologias textuais, as estratégias de superestrutura não podem ser transferidas de um tipo de texto para outro. Além disso, o autor salienta que uma descrição formal das superestruturas textuais necessita de uma observação sistemática como ocorre com o sistema gramatical e, mesmo que houvesse uma sintaxe elementar para determinados tipos de superestrutura, ainda faltaria uma semântica capaz de dar conta dos conteúdos, dos significados ou da função das estruturas.

Voltada ao trabalho pedagógico, Lílian Cristina Scherer apresenta, em seu artigo, uma análise do ensino de inglês nas escolas de nível Fundamental e Médio. A professora discute pontos como abordagens adequadas ao contexto de situação, finalidades do ensino de inglês, papel dos cursos de Letras na formação do profissional da área e sugere alternativas de solução para os problemas apontados. Na visão da autora, o conhecimento dessas questões é necessário àqueles que se dedicam ao ensino de uma língua estrangeira moderna para compreenderem a complexidade do processo.

Boa leitura a todos!

Profª Drª Alba Olmi

Profª Ms. Dercy Akele

Prof. Ms. Elenor J. Schneider